

Projeto

ARTES CÊNICAS: PULANDO O MURO DA ESCOLA



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE


ARTES CÊNICAS





Projeto de teatro do IFRN em Pau dos Ferros ganhará as ruas


"Pulando o Muro da Escola" envolve participantes com performances e práticas de artes cênicas

Mais informações no portal: <http://portal.ifrn.edu.br/paudosferros>

 divulgartess

 infovesp

 Emanuel Coringa

 Artes Cênicas: Pulando o Muro da Escola

CONHECENDO A TURMA!



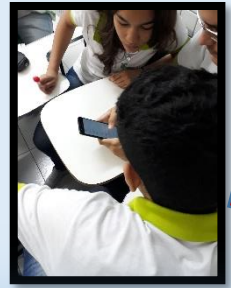
Escolhendo os temas.



Exercício sobre o espaço.



Pesquisa de material.



Jogos Teatrais

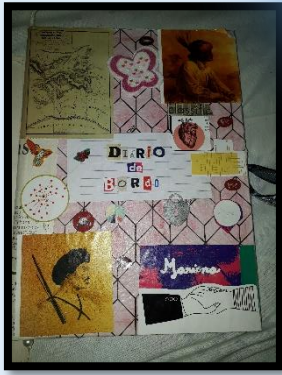


Construção de cenas



PULAMOS O MURO DA ESCOLA COM ARTE E TECNOLOGIA!!

Avaliação



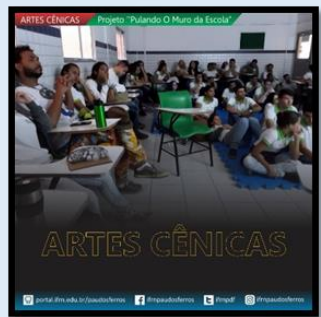
Elaboração da performance



Mostra de performance



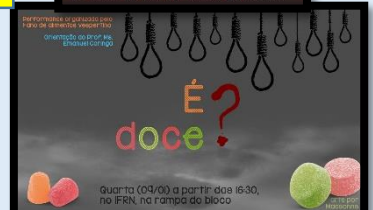
Interdisciplinaridade aprofundamento dos temas



Performance fora da escola



Performance de grupos

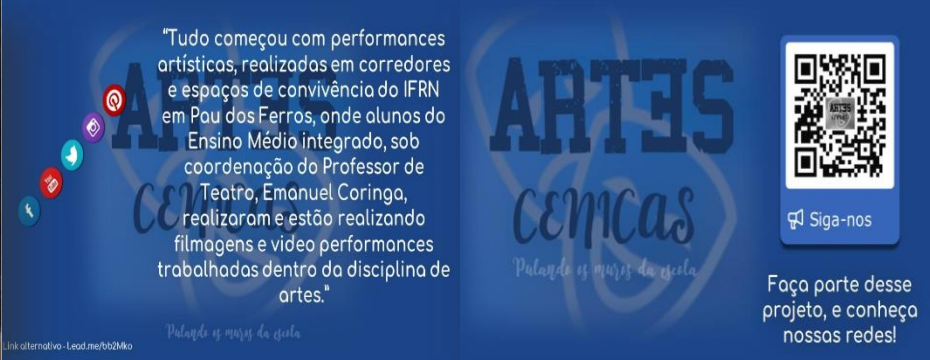




Conhecendo a turma



Aulas Práticas iniciais



Redes sociais do projeto

Apresentação da Escola e do Projeto

O projeto artístico/pedagógico denominado “Artes Cênicas: Pulando o Muro da Escola”. Foi desenvolvido no IFRN - Campus Pau dos Ferros, sertão do Rio Grande do Norte, nosso alunado é, em sua grande maioria, formado por filhos de agricultores, famílias de baixa renda, vindos de 28 municípios circunvizinhos, entre cidades dos estados do Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba, deslocando-se de suas cidades em busca de estudo e formação técnica. Para nós, é corriqueiro ouvir depoimentos de alunos que pedalam ou andam quilômetros, indo da zona rural para a cidade, onde pegam um transporte até a escola, distante pelo menos uma hora de suas residências.

Uma parcela expressiva dos estudantes consegue concluir seus estudos apenas com ajuda de recursos de assistência estudantil, a escola funciona para muitos como um “tempo integral”, pois é necessário ficar o dia inteiro para utilização de computadores, biblioteca etc. Ou por necessidade de esperar o transporte para retornar às suas cidades. Mesmo diante das dificuldades, nosso instituto é um espaço onde os pais e estudantes tem orgulho de ter seus filhos e/ou estudar. O cuidado com os estudantes e a busca de uma relação aproximada com a família é também uma marca da instituição que chega a visitar as famílias em suas casas para tentar solucionar problemas e dificuldades dos alunos, evitando a evasão e construindo uma relação de proximidade com as famílias.

Observando essas relações, ao ingressar no campus de Pau dos Ferros, sonho antigo desse docente, pois estava retornando com meus conhecimentos construídos a duras penas, pois assim como nossos alunos, foi necessário sair da minha cidade para estudar artes na capital, e hoje, 15 anos depois, consigo finalmente retornar ao sertão, a minha região oeste do RN como professor, para construir conhecimentos, sonhos e possibilidades de vida junto a esses alunos.

Foi essa conjuntura pedagógica e social apresentada durante o semestre de 2018.2, em 3 turmas do ensino médio, técnico e integrando em Apicultura, Informática e Alimentos. Tendo a linguagem Artes no currículo de nossa escola o tempo de duas aulas semanais de 45 min cada, durante um semestre, somando 40 horas aulas e 20 encontros.

Ao iniciar meu trabalho docente no IFRN/PF, através da disciplina Artes/Teatro, e analisar minimamente os contextos sociais dos alunos, me deparava com problemáticas ainda não vivenciadas por mim em outras escolas, diante de questões específicas daquela nova realidade que aos poucos descobria, que eram em partes distintas de outras escolas onde lecionei. Era necessário entender a escola, observar, analisar, pensar e buscar parceiros que pudessem dar informações melhores sobre a escola, a comunidade e o universo socioeconômico dos alunos, para assim construir ações, pensando em assuntos, conteúdos e nas estratégias metodológicas a serem utilizadas naquele momento.



Exercícios teatrais para reconhecer os potenciais de seu corpo para a cena.

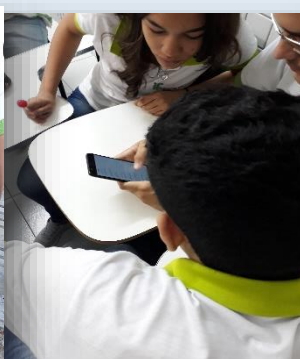
Prática para compreender o espaço, a escolha do texto, o corpo na cena, e seminário de apresentação de suas escolhas

Após munir-me de informações preliminares, passei a refletir sobre como construir um percurso artístico/pedagógico para os estudos das artes cênicas, unindo as problemáticas vividas pelo campus e seu entorno. Entre os parceiros de informações, busquei subsidio da ETEP (Equipe Pedagógica), na Acessória Estudantil, e em algo que era novo para mim, a existência da equipe de psicologia, onde achei também pertinente buscar dados sobre minhas turmas e as dificuldades que os alunos tinham e traziam para aquele setor.

Depois de uma conversa conjunta entre esse docente, o setor de psicologia da escola e a ETEP, foram relatados a existência de casos preocupantes ligados principalmente a temas como *Bullying*, pressão psicológica, depressão e suicídio existentes na escola e especificamente nas turmas onde atuaria. Essas questões me inquietaram, eram “novas” para serem tratados por mim, mas contemporâneas e universais, “problemáticas” trazidas da vida de nossos jovens, necessárias! Porém, confesso, complexas para minha formação e conhecimentos. Naquele momento surgia o seguinte questionamento: de que forma a arte pode atuar junto a equipe pedagógica nessas situações, sem perder seu caráter curricular, com seus conteúdos e conhecimentos específicos a serem desenvolvidos no ambiente de sala de aula?

Os temas apresentados pela equipe pedagógica e psicológica foram trabalhados juntamente com assuntos trazidos pelos alunos durante o processo, sem forçar os temas, mas fazendo-os refletirem sobre suas necessidades humanas e sociais, trazendo algo de si para o processo, escolhendo temas geradores de suas ações artísticas que pudessem colocá-los como protagonistas.

Buscando transformar o cotidiano dos alunos em elementos do processo de criação, partindo do mote (termo de nossa cantoria e literatura popular nordestina) “O que você gostaria de dizer em discurso, que poderíamos transformar em obra de arte?” Brotaram das discussões coletivas dos alunos, assuntos como violência escolar, contra mulher, feminicídio, violência doméstica e questões raciais.



Utilização da tecnologia como recurso de pesquisa e de elaboração de obras de artes, alunos em pesquisa e ação prática de coleta de materiais visual e montagens de cenas.

Estudo Prático de maquiagem artística

Ao refletir sobre as descobertas dos alunos, e buscando no livro didático referências que ajudassem a pensar sobre os conteúdos e os artistas que abarcassem assuntos como os trazidos pelos alunos, cheguei no conteúdo performance. Nesse conteúdo, mediaria a compreensão sobre a existência dessa linguagem, por muitos desconhecida, suas várias possibilidades de intervenções artísticas, além dos elementos que são utilizados para a compreensão e elaboração de uma obra figurino, maquiagem, sonoplastia, espaço de atuação, cenografia, atuação e elaboração dramaturgica.

Partimos então para intermediar o processo criativo/pedagógico de forma teórica e prática do estudo da performance, focando temas transversais de cunho sociológicos e psicológicos trazidos pelos estudantes, em um mergulho em si e na comunidade, tendo a arte como fonte de diálogo, análise e reflexões sobre si e nós, pensando como possíveis agentes comunitários transformadores que agem através da arte.

Objetivos de aprendizagem esperados

O projeto buscava ir além da construção de conhecimento e de conteúdos de forma tradicional, mas desenvolver aptidões de cunho conceituais, atitudinais e procedimentais, referenciados em Zabala (1998), tendo como metodologia a transformação do percurso em um processo criativo em artes cênicas, no qual estudantes construiriam conhecimentos específicos do “conteúdo” performance, em um processo metodológico que proporcionasse um espaço de voz ativa e protagonista para os estudantes, além de construir, a partir das obras de arte idealizadas e desenvolvidas pelos alunos, um diálogo mais aproximado com a comunidade escolar de maneira geral.

Os conhecimentos atitudinais surgiam do envolvimento com o universo individual, coletivo e comunitário dos estudantes, em que os mesmos, questionavam e refletiam sobre os temas escolhidos, gerando aos poucos, mudanças de pensamentos e atitudes diante de assuntos complexos e trabalhados de forma transversais.

Algumas quebras de paradigmas eram evidentes na produção e nas escolhas dos temas. Um exemplo das quebras de paradigmas e das mudanças de pensamento observados por esse docente foi no momento em que um grupo formado por 7 homens e 1 mulher, após muita discussão e dificuldades de chegarem em um consenso, com assuntos, em sua maioria, ligados ao “universo dito masculino”, escolheram o tema violência contra a mulher, era claro observar o esforço evidente da menina em contra argumentar em defesa do tema proposto por ela (violência contra mulher), com resistência de alguns dos colegas. Para minha feliz surpresa, ao fim, o poder do diálogo e da argumentação crítica venceu paradigmas que apareceram no grupo, como “homens não poderiam ou deveriam tratar desse assunto”. E em avaliações os ditos homens passaram a assumir e louvar a escolha do tema, relatando um bom envolvimento com a disciplina e com a pesquisa para a montagem da vídeo performance.

Buscamos agir através do projeto sobre assuntos transdisciplinares preocupantes na contemporaneidade escolar e na vida familiar e social dos estudantes, extramuros do instituto, refletindo na sala de aula sobre as relações que estabelecemos com o outro e consigo no mundo. Buscou-se agir através da arte para essas possíveis reflexões e mudanças de pensamentos, atitudes e quebras de paradigmas, não somente como ensinamentos exclusivos para a compreensão de conceitos e procedimentos artísticos, mas refletindo também sobre nossa forma de se relacionar com o outro, com a escola, e com o mundo.

Naquilo que se refere aos conteúdos conceituais, para chegar a produção das performances e Vídeo performances, era necessário compreender primeiramente alguns conceitos que ajudariam os estudantes a ler os símbolos e signos contidos em uma obra artística, construindo um espaço de “letramento” teatral, corroborando com reflexões do pesquisador Desgranges em sua proposta de uma pedagogia para o teatro, pautada na importância do público e de sua leitura “aprimorada” da obra e dos elementos que a compõe: figurino, maquiagem, cenografia, dramaturgia etc, compreendendo os mesmos de forma conceitual e prático na ação de vivenciar o “espetáculo” enquanto ator/autor/participante.

Segundo documentos nacionais como BNCC e o PPP da escola, apesar de sermos um escola de ensino técnico e profissionalizante, naquilo que diz respeito ao ensino de arte, a busca não é exclusivamente na formação de artistas, mas de estudantes capazes de vivenciar a ação teatral, seja na prática do palco, ou na prática de espectador de forma analítica e reflexiva, compreendendo o espectador como parte integrante e consciente de sua função essencial para o desenvolvimento de um espetáculo.

Os conceitos eram compreendidos concomitantemente ao entendimento de suas utilizações práticas das ações cênicas, ampliando consequentemente a qualidade dos trabalhos produzidos no momento prático e agindo sobre a fruição dos alunos. Os discentes compreenderam os conceitos e criaram, utilizando-se de exercícios teóricos/práticos, como também com os elementos que compõem a cena: figurino, maquiagem, cenografia, espaço de atuação, atuação, música e criação de roteiro cênico.



Filmagem das vídeos performances no espaço de convivência.



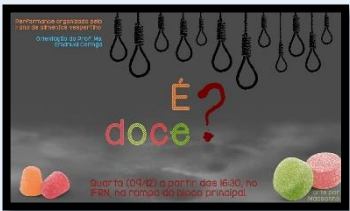
Apresentações de performances nos corredores do IFRN.



Ao entender os conceitos, também tratávamos procedimentos, mas o foco nos procedimentos se fortalecia na ação prática, no fazer, na criação, que também ajuda a aprimorar a fruição e vice-versa. São conhecimentos intercruzados que se complementam.

O processo de criação dos alunos estaria sob o foco da orientação e mediação docente, os procedimentos para o fazer solicitados na BNCC, também serviriam, entre outras formas de avaliação, como termômetro ou como medidor da compreensão dos demais conteúdos envolvidos no projeto. Vivenciar a criação objetivava também ser parte integrante, mas não única, do processo avaliativo, através da observação das performances apresentadas e do cuidado e atenção com os elementos utilizados pelos estudantes/performers, conseguindo comprovar seus conhecimentos conceituais, atitudinais e procedimentais, seriam entendidos de forma teórica e prática, além de articular a sensibilidade e a percepção da arte, para a compreensão maior da vida em sociedade e das relações estabelecidas entre o eu e o outro.

Cartazes e apresentações de algumas performances do projeto!



Referências Teóricas para a Elaboração Deste Projeto

As referências metodológicas e teóricas do projeto, partem das ideias de Zabala (1998), que classifica os conteúdos/conhecimentos a serem desenvolvidos em: conceituais, procedimentais e atitudinais. Dialogando com a tríade: apreciação, contextualização e prática, propostos por Barbosa (1991) dando norte ao percurso do projeto. Enquanto professor, é necessário pensar que quando um aluno consegue se envolver em um processo que prima por conhecer o objeto de forma contextualizada, apreciar uma obra de forma crítica, com fruição, munido de conhecimentos específicos que permeiam um objeto artístico em artes cênicas, e conseguir praticar a formulação de uma obra, já teremos conseguido uma ação pedagógica de grande potencial.

Para pensar arte na escola, compreendemos e construímos o entendimento, que sem uma leitura atenta e “adequada”, não estando munidos de conhecimentos que ajudem a leitura e compreensão da obra, a dificuldade de refletir do público, pode tornar essa função entediante, ou faça com que as frase “não gosto de teatro, pois não consigo entender” normalmente ouvida como justificativa para uma pouca frequência de pessoas em apresentações artísticas, ainda reverberem em nossa região.

A busca de nosso percurso pedagógico, atentava também para a formação de público e do gosto dos estudantes por ver/participar da ação artística como público com fruição. Nesse sentido, dialogamos com a proposta da pedagogia do espectador segundo Desgranges (2003), – ao refletir sobre o público/alunos como leitores dos signos e significados de forma articulada, criando gosto e prazer pela função de público, como bem discorre Desgranges (2003, p. 30), uma pedagogia do espectador é “[...] *calcada fundamentalmente em procedimentos adotados para criar o gosto pelo debate estético, para estimular no espectador o desejo de lançar um olhar particular [...]*”.

Sobre o conteúdo performance e a relação do professor em sala de aula, conversamos com Ciotti (2014) e sua pesquisa “O Professor performer” *“A hibridação professor-performer propõe que o aluno seja produtor em arte. Nesse contexto, ensinar é, acima de tudo, um processo de criação e experimentação”*.

A BNCC deu luz ao projeto a partir das competências e habilidades trabalhadas, a citar principalmente as competências de número (2, 3, 4, 5, 8 e 9) desenvolvendo pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, além de várias outras habilidades

Performance em Processo!!



Apresentações das redes sociais do projeto e Blitz de divulgação.



As matrizes da BNCC estavam em consonância com o PPP dos cursos médios integrados, que vê *“o currículo como um conjunto integrado e articulado de atividades intencionadas, pedagogicamente concebidas a partir da visão crítica de ser humano, de mundo, de sociedade, de trabalho, de cultura e de educação, organizadas para promover a construção, a reconstrução, a socialização e a difusão do conhecimento. Essas atividades intencionadas, sob sustentação de um aporte histórico-crítico, visam à formação integral dos educandos, objetivando, também, torná-los cidadãos aptos a contribuir com o desenvolvimento socioeconômico local, regional, nacional e global, na perspectiva da edificação de uma sociedade democrática e solidária. (p.49)”*.

Na escolha de materiais a serem acessados para os estudos, acessamos, estudos sobre TICs acessado no mestrado que estava em andamento. Para referência dos alunos, utilizamos o Livro didático, pesquisas em sites de arte como “Arte na Escola Cidadã”, materiais do SESC, documentários de parceiros, acervo de performances regionais, estaduais, nacionais e de práticas teatrais baseadas em Spolin e Brecht.

Na escalação dos artistas a serem trabalhados no universo do conteúdo performance, focamos em trabalhos performáticos de artistas regionais, nacionais conhecidos internacionalmente, como o grupo que é base de pesquisa universitária “Desvio Coletivo”, citado pelo livro didático da instituição, que não por coincidência, é dirigido pelo potiguar Marcos Bulhões.

Performances produzidas por performers do estado do RN e trabalhos performáticos desenvolvidos por esse docente também foram vistas e pesquisadas, pois em minhas pesquisas acadêmicas, também caminhei pela performance, com isso, tentava aproximar a performance e a possibilidade de fazê-la para próximo dos alunos, pois todas aquelas produções estavam ali bem próximo, fortalecíamos os laços com nosso região através de suas produções performáticas e os alunos se sentiam capazes de fazer, erramos exemplo de comprovação que podemos produzir arte em qualquer lugar, e com muita qualidade.

Para melhor compreender o grupo de maior renome apresentado aos estudantes, busquei me qualificar ampliando as pesquisas escrita, videográfica e participei de uma oficina teórica/prática com o grupo *Desvio Coletivo* na ABRACE.

Parcerias Interdisciplinares e externas

O projeto foi planejado e desenvolvido de forma colaborativa, desde o levantamento de dados e informações sobre as turmas na equipe pedagógica, acessória estudantil e setor de psicologia. Os levantamentos de informações preliminares foram de extrema importância para a elaboração das ideias, objetivos, conteúdos e metodologias a serem aplicadas, sendo que uma ideia se amarrava a outra, gerando um percurso mais potente, pois eram claros os objetivos.

A metodologia colaborativa do projeto tinha em seu percurso, momentos de ações coletivas e colaborativas de forma direta. Como quando a turma de informática construiu e agiu nas criações de páginas em redes sociais e sites para a vinculação de momentos de nosso processo criativo, divulgação de apresentações etc. Desenvolvendo um “novo” local de apreciação das obras dos alunos, por parte de qualquer pessoa do mundo, ampliando o alcance de nossas obras através das rede, conseguindo “pular o muro” da escola e ganhar toda a comunidade, onde a net e redes sociais tinham suas funções desdobradas, passavam a ser entendidas e utilizada como espaço de pesquisa artística, elaboração de obras e apreciação estética.

Através da ampliação das ações pela net é que conseguimos saber de visualizações de nosso projeto na Carolina do Norte, algo que não aconteceria sem essa união, arte e tecnologia, chegando em número de acessos a aproximadamente 10 mil visualizações das vídeos-performances, sem contar a visibilidade gerada por blog da região e site da própria instituição, possibilitando chegar a aproximadamente 100.00 mil acessos dos material de forma diversas (matérias, vídeos, imagens etc). Produzindo arte questionadora de nosso escola, comunidade e sociedade, com a escola e as redes sociais unidas para facilitar uma acessibilidade ampliada e reflexões críticas de nossa sociedade através do público espalhado na rede.

As ações integradas entre turmas, não se resumiram a ações na net, ocorreram em momentos de apreciações coletivas de obras de arte ao vivo, seguidas de discussões entre turmas, além das mostras de vídeos-performances e performances dos próprios discentes, na qual as turmas uniam-se propositalmente, como forma de ampliar as discussões sobre os temas transdisciplinares, transversais e a fruição ao ver a obra do outro, em que seus pensamentos eram transformados em arte.

Durante o processo, momentos de ações interdisciplinares aconteceram de forma direta e indireta, havendo inclusive união de professores e turmas em uma mesma sala de aula, ampliando e deixando claro para os estudantes as relações interdisciplinares existentes nas obras e como prática metodológica, a citar, parcerias com professores de disciplinas como sociologia e história, além de setores com psicologia e assistentes sociais, ampliando o debate sobre assuntos que iam além de meus conhecimentos docentes, havendo intervenções e orientações diretas das equipes envolvidas.



**Parcerias
interdisciplinares!**



Tivemos a união metodológica entre ensino e extensão comunitária, recebemos grupos teatrais e performáticos da região que tratavam dos temas pesquisados pelos alunos, apreciando obras de qualidade estética de nossa região, que alguns estudantes diziam não existir, ou não conhecer trabalhos de performance ou até teatro, na região ou estado. Como membro do NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do Campus Pau dos Ferros). Também houve a parceria com a nossa SEMANARTE DE NEGRITUDE E DIVERSIDADE para trazer ações artísticas inter cruzadas as necessidades temáticas para ampliação do repertório dos discentes, oficinas etc. Unindo eventos sistemáticos a necessidades de ensino, nesse mesmo evento tivemos a mostra de vídeos performances dos alunos para toda comunidade escolar.

Era necessário quebrar a barreira de que “arte é distante”, “no interior é difícil fazer e viver de arte” e que era algo para pessoas “iluminadas”, era preciso entender que a arte está em nós e que nosso cotidiano pode ser transformado em arte e refletido pela mesma. Nas apresentações os estudantes analisavam os elementos conceituais de forma prática e utilitária, ampliando os estudados de “sala”, através das soluções cênicas utilizados pelos grupos, a exemplo de estranhamento, análise de cenografia, dramaturgia, maquiagem etc.

Essas apresentações ocorreram no instituto e nas ruas da cidade, tentando fazer da arte uma ponte de ampliação do envolvimento do IFRN com a família e a comunidade através de apreciações artísticas abertas ao público. Os envolvidos externos se estenderam para 5 blogs da região que cobriam o projeto, além do site oficial do IFRN, gerando aproximadamente 10 mil visualizações das obras, que podem ser confirmados.

Conteúdos Curriculares para atingir os objetivos

Entre os conteúdos programados e os objetivos de conhecimentos artísticos, humanos e sociais do projeto. Era preponderante tornar as ações pedagógicas diretamente ligadas a necessidades de nossos estudantes e das comunidades onde vivem, além de atrelar as práticas artísticas aos conhecimentos desenvolvidas na escola, dialogando com a realidade social onde estamos inseridos, para isso estudamos os seguintes itens listados abaixo.

1 - Arte e cotidiano, relações entre arte discussões coletivas e interpessoais, como material para a elaboração de uma obra de arte, 2 - elementos cênicos e atores (entendendo atores como todos os envolvidos na elaboração de uma ação artística que compõem um espetáculo ou performance) 3 - Relações entre ator/performer e público na prática cênica, tendo foco na comunicação através do olhar, movimento e texto (palavra/oralidade), 4 - Montagem de cenas, tendo como foco, a utilização do coro como elemento cênico, 5 - performances no Rio Grande do Norte e Brasil contemporâneo. 6 - Espaços de atuação e suas possibilidades, focando no espaço urbano, sua relação com a cidade e os transeuntes transformados em público. 7- A arte na rua, no Brasil e no Rio Grande do Norte, 8 - Roteiro dramaturgico colaborativo, 9 - elementos cênicos, construção de figurino, maquiagem, música para cena etc. 10 - Produção e/ou atuação em performance e vídeo-performance, 11 - Análise espetacular, na função de público e crítico. 12 - Artes cênicas e sua função social e comunicativa. Além dos temas transversais urgentes: *bullying*, suicídio, pressão psicológica, violência escolar, violência contra mulher, feminicídio, e questões raciais.

Metodologia

Como forma de conhecer melhor os alunos e me aproximar deles, foi desenvolvido um exercício prático, para que os mesmos compreendessem que a união das características de cada um quando colocadas em um coletivo e utilizadas de forma correta, formam uma teia que dá força a ação coletiva, tornando o grupo mais forte, iniciamos com essa vivência, pois já sabíamos que todo o processo seria desenvolvido em grupos, assim já tentávamos refletir sobre o trabalho em equipe e as soluções de problemas a partir das características particulares de cada um presente.

Com a análise das turmas feitas e já conhecendo algumas características humanas e os nomes dos alunos, descobertos através do exercício da primeira aula, iniciamos uma discussão sobre o conteúdo: Arte em diálogo com discussões coletivas e interpessoais, como a performance enquanto linguagem já tem essas características de buscar em nosso ser e suas relações interpessoais questões para ser transformada em ação artística, já iniciávamos ali a contextualização do conteúdo performance compreendendo algumas de suas características.

Era necessário que os estudantes compreendessem que a performance enquanto uma ação artística, pode ser desenvolvida em qualquer ambiente, entre eles, o espaço mais popular que existe para o diálogo entre arte e público, a rua e hoje a net! Eram problematizadas junto aos alunos, as seguintes características da performance: acontecimento, espaços diversos de apresentação, choque e estranhamento reflexivo. Utilizamos como metodologia, a exibição de vídeos de performances artísticas potiguares, e performances desenvolvidas por mim em minhas produções artísticas, além de um vídeo documentário que refletia sobre as possibilidades e as escolhas de artistas que tem como seu espaço de apresentação a rua, discutindo assim a utilização dos conceitos que estávamos conhecendo nas performances vistas nos vídeos para refletir naquelas que seriam desenvolvidas.

Para compreender a relação do espaço de atuação como parte integrante da composição cênica, carregando signos de compreensão da obra, fizemos um exercício onde em posse de textos diversos levados para a sala de aula, os alunos saiam da sala para buscar em todo campus, espaços que remetesse simbolicamente/cenicamente ao texto escolhido, em um outro movimento, os alunos faziam fotos do espaço escolhido incluindo o corpo dos estudantes/performers na imagem, e depois apresentar para a turma o texto, o local escolhido e a justificativa oral e a imagem construída e fotografada na relação corpo e espaço.



Exercícios e ensaios



Trazer para o estudo dos alunos referências de trabalhos artísticos de nosso estado e região, antes de apresentar artistas internacionais ou de outra região, sempre foi visto por mim como uma estratégia pedagógica para comprovar a existência e a possibilidade de produzir e até viver de arte em meio ao semiárido nordestino, e ao apresentar trabalhos performáticos meus, acabava aproximando a obra dos estudantes, conseguindo dar detalhes da obra para os mesmos, suas reflexões, objetivos e escolhas cênicas, além de construir um relação de encantamento e até admiração por alguns discentes, mas essa admiração tem objetivo pedagógico de aproximação, não se trata de autopromoção, pois o artista ao qual nos aprofundamos no processo pedagógico, não foi eu, meus trabalhos são exemplos, quando casados com as temáticas e assuntos estudados, essa atitude de união de professor/performer como reflexão metodológica se ancora na ideia de que *“Quando o professor é também um artista e tem uma pesquisa específica, recortada do universo da História da Arte, a partir de sua experiência e técnicas pessoais, a relação é de sedução”* Ciotti (2014, p.61).

Estudamos o grupo de performance “Desvio Coletivo”, de referência nacional. Nesse contato, apreciamos e refletimos sobre algumas performances do coletivo, analisávamos os elementos cênicos, buscando um “letramento” teatral, tentando construir o “gosto” pela apreciação. Além dos vídeos, livros e dos documentários apresentados em sala, também se fez necessário que os estudantes tivessem contato direto com uma ação artística ao vivo, vivenciando seu papel de público, buscando compreender os elementos cênicos e gerar acesso a obras de artes cênicas. Necessidades como essa se apresentavam, principalmente, por ter relatos de alunos que pouco tinham visto teatro, ou até que nunca tinham visto algo mais elaborado, resumindo suas experiências teatrais a “uma pecinha na escola ou na igreja”.

Após ver os espetáculos ao vivo, os alunos eram pedidos para escrever suas compreensões em forma de crítica teatral, escrever sobre o espetáculo era uma tentativa de que os alunos se debruçassem detalhadamente sobre os elementos da obra, além de servir de termômetro avaliativo, para sabermos se os conhecimentos estavam sendo construído com qualidade, e se as metodologias utilizadas estavam cumprindo sua função.

Ao adentrar na elaboração das performances, iniciando com as discussões em grupos, com no máximo 8 alunos cada grupo, onde em uma crescente do processo criativo, os alunos escolheriam temas a serem discutidos pelas obras, tendo como mote para as escolhas dos temas de seus assuntos, o seguinte mote “o que você gostaria de falar, questionar que poderia ser transformado em arte? ”.

Como já tinha observado que os estudos de artes cênicas dos alunos, eram remotos, e estar em cena era algo que os estudantes gostariam de vivenciar, descobrindo essas informações através de questionário diagnóstico. Iniciamos as práticas em atuação, focando nesse primeiro momento, na relação estabelecida entre o performer e seu público, onde utilizávamos jogos teatrais que trabalhassem o olhar, movimento e a fala como elementos comunicacionais em uma ação performática.

Após a escolha do tema para a elaboração do roteiro performático, momento de grande dificuldade para alguns grupos chegarem a um consenso, e após a escolha iríamos para o “ateliê de dramaturgia”, onde os estudantes iriam passar a pesquisar elementos que pudessem compor o roteiro dramático de suas criações performáticas e vídeo performances, a partir dos temas escolhidos, sendo solicitado a entrega dos roteiros escritos, como exercício prático de elaboração dramática e de avaliação processual. Durante o ateliê de dramaturgia, após a escolha dos temas, convidamos parceiros qualificados para discutir os temas que surgiram, aprofundando a discussão, como forma de não deixar as temáticas aparecerem de forma superficial, pois era o momento onde os temas transversais tomavam corpo e força no processo, utilizávamos suas dúvidas estudantis sobre o tema para serem retiradas e refletidas, momento rico, de muito diálogo coletivo sobre vida, as relações humanas, comunitárias e o pensar sobre si. A participação de professores de sociologia e setor de psicologia e assistência social no processo, tornou os conhecimentos transversais mais claros, e as quebras de paradigmas e mudanças de pensamentos começavam a serem observadas através das falas dos estudantes nas discussões coletivas.

Durante o período de desenvolvimento do processo colaborativo para as montagens performáticas, tivemos aulas focadas nas soluções cênicas das performances, como uma espécie de estudo dirigido, e os exercícios práticos agora eram feitos dependendo das necessidades específicas de cada grupo e turma, uma espécie de estudo dirigido, tendo como referência para esses exercícios os “Jogos teatrais” da pesquisadora Viola Spolin no livro “O fichário de Viola Spolin” (2001), além de exercícios com foco no estranhamento, distanciamento e procedimentos de cenas ligados a Bertolt Brecht. A “atuação” performática e os elementos de cena estavam em movimento de experimentação e criação.

Após cada grupo desenvolver sua primeira obra, fizemos apreciações e análises coletivas na turma podendo ainda haver ajustes antes de ser publicado, caso o coletivo julgasse necessário, pois na sequência, tivemos apresentações das produções dos alunos para público externo, onde firmamos parcerias com a “Semana de Negritude e Diversidades”, com os vídeos e performances fazendo parte da programação, com uma mostra dessa etapa, e com as apreciações seguidas de debate das temáticas transversais e das produções.

Depois as primeiras apresentações das obras, voltamos a um novo processo criativo, com um dificultam-te, os grupos seriam unificados em uma ação performática de toda a turma, com exceção da turma de informática, que nesse segundo momento já tinham feito suas ações, propuseram assumir uma função integradora, produzindo contas em redes sociais, sites, gerenciando divulgações e compartilhamentos, entrando em outros processos criativos em rede.

Entre as criações da turma de informática surgiu a “Blitz de Rede Social” onde cada aluno compartilhava os vídeos para 10 amigos ou familiares via Facebook e 10 zaps, fazendo o alcance das obras chegarem o mais distante possível, pedagogicamente pedimos para focarem nos familiares e amigos, como forma de envolvê-los mesmo que a distância em ações pedagógicas da escola, a partir da utilização da internet “viralizamos” chegando 10 mil visualizações das obras.

Para a construção da obra única das turmas, dividimos novamente os grupos, só que agora, cada um assumiria uma função que achava mais “interessante” na composição da obra, pois já conheciam minimamente cada uma, através da experiência vivenciada anteriormente. Dividimos a turma em: equipes de apoio e segurança, dramaturgos, designer gráfico, atuação, maquiagem, figurino etc. dependendo das necessidades que apareciam no processo de cada turma. Os temas das performances, podendo ser questões problemáticas da comunidade externa ou da escola, buscando manter temas anteriores para mais um aprofundamento e ressignificações das propostas já construídas por eles, reinventando uma obra tendo como referência produções artísticas deles próprios.

Apresentação de espetáculos de grupos parceiros externos para apreciação.



Na coleta e pesquisas dramatúrgica de material, convidamos profissionais para aprofundar os temas transversais escolhidos, algumas convergiam com as questões levantadas por setores como o de psicologia, os debates dramatúrgicos, tornaram-se um espaço de discussão coletiva, de ouvir e ser ouvido, e algumas obras produzidas, tomavam caráter assumidamente biográfico, assim o processo de construção da obra tornou-se um espaço de “tratamento” de questões individuais/coletivo sociais. Sé a arte não cura como remédios farmacêuticos, mas ali tratava-se problemas pela aproximação das pessoas, questionando sua própria vida e relações com a sociedade, um ato de cuidado do outro, que na contemporaneidade é uma ação de extrema revolução. Culminamos o projeto com mais apresentações das performances nas ruas e escola, com participação de públicos diversos.

As apresentações das obras das turmas, foram feitas como uma mostra em diversos locais da escola e da comunidade, as escolhas dos espaços dependiam da temática abordada, espaço de lazer, corredores da escola, praças e etc. Com obras que se deslocavam de um espaço para outro, grandes bolhas de papel filme, com simbolismos fantásticos e soluções cênicas que enchiam os olhos, ali para mim, estava comprovado que o percurso cumpriu sua função, cada um aluno a seu tempo, e com suas reflexões, mas as performances eram fortes e marcaram a escola e a cidade e principalmente quem participou desse processo artístico e pedagógico.

Avaliação do Projeto e auto Avaliação Docente

A avaliação discente foi contínua e processual, através de questionários, análise de obras artísticas, discussões em grupo, participação e envolvimento nos exercícios práticos, chegando apresentação das obras para o público e reflexão sobre os elementos de cena utilizados.

No momento da apresentação das vídeo-performances, avaliamos conjuntamente, a composição cênica, o cuidado com as produções, a “lógica” dramatúrgica e assuntos abordados, todos os temas discutidos foram em algum momento discutido e avaliado com a participação de membros da equipe pedagógica e psicológica para ampliar as discussões, mas sem opinarem na nota. A nota final era discutida com os próprios alunos suas em busca de um consenso com o professor.

Outra forma de avaliação utilizada foi o “Diário de Bordo” (caderno de anotações utilizado por artistas em seus processos criativos, para registrar suas ações, suas sensações, reflexões, materiais coletados e etc.), através do diário conseguimos adentrar e analisar compreensões corpóreas particulares dos alunos, que em outros processos, poderiam ficar ocultos. Naqueles cadernos brotavam textos poéticos, desenhos, colagens, desabafos, ânsias e sonho, nascia algo que era uma outra obra de arte produzidas por eles, de forma literárias. Considerando inclusive a tentativa de publicação de alguns textos.

Algo novo em minha carreira docente que tentei nesse projeto, foi a auto avaliação por parte dos alunos, através de uma análise escrita sobre o percurso metodológico e pedagógica utilizado pelo professor e a forma de participação de cada um dos alunos no processo, os alunos dariam sua própria nota, e justificariam a nota dada, e essa nota era analisada por mim, discutida com o estudante e chegando a uma conclusão da nota final.

Fazendo uma auto avaliação docente e do processo criativo/pedagógico Em relação ao componente curricular Arte e suas especificidades, acredito que foram alcançados de forma satisfatória os objetivos, conseguimos comprovar a construção de conhecimento dos alunos em relação a estrutura de uma ação performática ou teatral, sobre os elementos e profissionais atuante, a compreensão dos símbolos, signos e conceitos específicos, o aprimoramento da leitura das obras e a reflexão sobre várias questões problemáticas individuais e coletivas de forma mais empática, problemas que saiam da ideia e do conceito para se concretizar enquanto ação artística questionadora e transformadora para quem vê e faz.

A qualidade estética das ações performáticas construídas me surpreendeu. Os cuidados com elementos de cena ficaram evidentes nas ligações dramáticas, com fortes apelos simbólicos, compreendendo na prática a frase “nada é colocado em cena por acaso”. Qualidades que podem ser comprovadas até hoje através dos vídeos performances publicadas em vários espaços virtuais como redes sociais, sites etc. obras que ficaram disponíveis pela “eternidade” produzidas por grandes artistas do sertão do RN, estudantes, performers, ativos e questionadores.

ARTES CÊNICAS Projeto "Pulando O Muro da Escola"

“ Durante a apresentação, frases de negação e à violência contra a mulher eram ditas por alguns populares e, entre comentários ditos em voz baixa, para não serem ouvidos por integrantes da ação artística, tivemos a certeza de que nosso trabalho tinha total razão de existir naquele espaço, ao ouvir de dois homens na rua a seguinte frase "Se resolver bater, mate logo, para quando terminar ela não ir prestar queixa na delegacia".

É assustador ouvir e saber que isso está bem ali na outra rua, na esquina, no bairro, ou em sua própria casa, **mas é nesse momento que a arte existe enquanto potente ação reflexiva, questionadora e transformadora para quem faz, e para que vê.**

Com essas performances não apenas refletimos sobre temas, mas também agimos diante das questões, construindo novos conhecimentos, reflexões e possíveis mudanças de atitudes, não só por parte dos nossos alunos, como também diretamente de nossa comunidade.”

Performance "Escuta as Mina"

Emanuel Coringa, Professor de Teatro.

divulgartess infovesp Emanuel Coringa Artes Cênicas: Pulando o Muro da Escola

ARTES CÊNICAS Projeto "Pulando O Muro da Escola"

Performance "Escuta as Mina"

Centro de Pau dos Ferros recebe performances artísticas de projeto do IFRN

Oportunizando reflexões sobre a violência contra a mulher

divulgartess infovesp Emanuel Coringa Artes Cênicas: Pulando o Muro da Escola

ARTES CÊNICAS Projeto "Pulando O Muro da Escola"

Performance "Escuta as Mina"

divulgartess infovesp Emanuel Coringa Artes Cênicas: Pulando o Muro da Escola

ARTES CÊNICAS Projeto "Pulando O Muro da Escola"

Performance "Escuta as Mina"

divulgartess infovesp Emanuel Coringa Artes Cênicas: Pulando o Muro da Escola

ARTES CÊNICAS Projeto "Pulando O Muro da Escola"

Performance "Escuta as Mina"

divulgartess infovesp Emanuel Coringa Artes Cênicas: Pulando o Muro da Escola

Quando a Arte não cabe mais apenas na escola, o grito ecoa para além dos MUROS!

ARTES CÊNICAS Projeto "Pulando O Muro da Escola"

Performance "Escuta as Mina"

divulgartess infovesp Emanuel Coringa Artes Cênicas: Pulando o Muro da Escola

ARTES CÊNICAS Projeto "Pulando O Muro da Escola"

Performance "Escuta as Mina"

divulgartess infovesp Emanuel Coringa Artes Cênicas: Pulando o Muro da Escola

Diário de bordo e reflexões dos alunos sobre o processo!

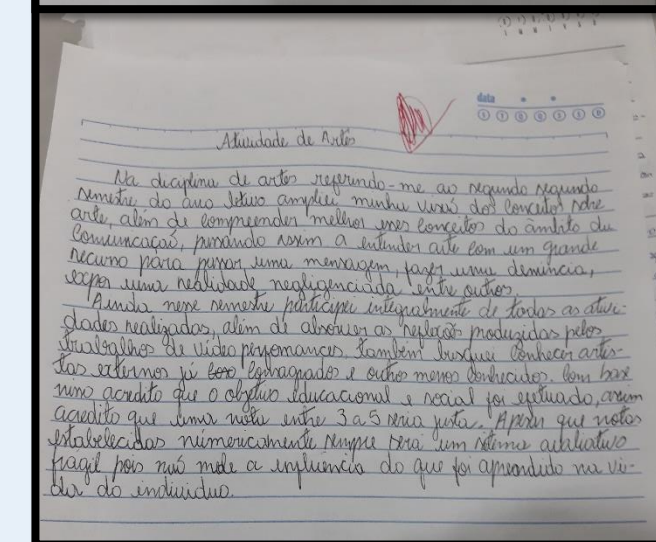
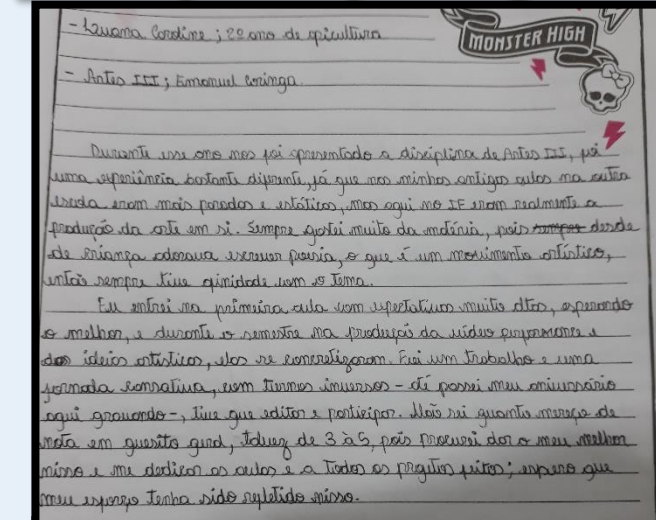


As produções artísticas colocaram os alunos em ação protagonista, desde as escolhas dos temas até as apresentações, buscando um envolvimento “integral” na criação da obra. Em relação a conteúdos atitudinais e temas transversais, deparávamos sempre com mudanças de atitudes e quebras de paradigmas em relação a problemáticas das turmas, como o *Bullying*, a depressão e o suicídio, além da violência doméstica, a violência contra a mulher etc. Nas avaliações coletivas, os alunos relatavam que sofreram algumas das questões e que, após o aprofundamento e a união das turmas em torno das obras, ampliaram os conhecimentos sobre os assuntos, além da união entre as turmas, gerando alunos mais cuidadosos uns com os outros, conhecimento que seguiram e melhoraram a vida.

Em termos de avaliação, também acho necessário fazer uma autoavaliação do desenvolver do projeto, entre os compromissos educacionais assumidos, tivemos como principais, desenvolver uma relação de igualdade, confiança e cumplicidade com os alunos que acredito ter construído, alguns deles passaram a fazer parte do grupo de teatro do *campus* após a experiência, o semestre foi fluido, com dificuldades normais do cotidiano da relação professor e aluno/artistas, cumpri minha função docente de facilitar, mediar um processo criativo com potenciais pedagógicos deixando-me orgulhoso de ter feito parte dessas ações artísticas.

Em termos de autoformação para a elaboração do projeto e fora dele, mantive-me e me mantive participando de vivências formativas no campo das artes, como a feita com o grupo “Desvio Coletivo” na busca de melhorar nossa ação pedagógica naquele momento e para a vida docente.

Enquanto pesquisador continuo escrevendo sobre as práticas artísticas que desenvolvo e vivencio em minha carreira, acreditando que ver o processo de alguém me faz pensar, refletir e de forma ressignificada, construir o meu próprio caminho ou potencializar coisas que já faço. Assim utilizo o próprio prêmio “Arte na Escola Cidadã” como estímulo e termômetro de análise de meus processos artísticos/pedagógicos, anualmente me escrevo no prêmio, guardo todo material enviado, principalmente o portfólio e, ao fim, transformo esse material em artigos, matérias, livro (em processo de publicação), apresento trabalhos em congressos e etc, em que meu próprio Mestrado finalizado durante o projeto “Artes Cênicas: Pulando o Muro da Escola”, suporte também imprescindível para pensar o processo, escrevi sobre um outro projeto ligado ao universo do circo e palhaço (personagem artístico que vivo há 19 anos) que desenvolvi em outra escola que lecionei.



Aluna: Maria Grazielle Lopes Silva - 2º ano Apicaltura

O Semestre na disciplina de Artes II, ministrado pelo professor Leonardo, possibilitou experiências gratificantes sob o nome dos artes cênicos. Aprendemos vários aspectos sobre espetáculos e performances, com apresentações de vídeos e na elaboração de um.

Participar de todas as etapas e atividades que o professor sugere e a que eu não tive dificuldade de na elaboração da minha performance, pois nunca tinha gravado ou participado de uma aula, foi algo inovador e experiêcia para a minha vida acadêmica.

Outro momento marcante nas aulas foram brincadeiras e dinâmicas com a turma, a da "corda" que passou pela pessoa e na qual cada um falou sobre si da pessoa. Foi uma oportunidade de aproximar a turma e o professor.

Outro fator positivo foi a elaboração dos diários o livro sobre as aulas, escrito a mão. Além de voltar ao hábito de escrever manual (sem o computador assim desenvolvendo a escrita).

Durante isso, acho que minha nota entre 0 a 5 teria sido 4. Já que foi aplicada e comprometida em a disciplina.

Aluna: Nayara Filomena das Santos - Curso: 2º ano Apicaltura

Durante o semestre houve muitas aulas práticas, como também aulas teóricas e trabalhos, em destaque o vídeo sobre o teatro. Isso fez com que a gente descobrisse várias aprendizagens diante da realidade, como por exemplo o teatro, que visto de outra perspectiva é importante para o teatro, onde você sempre precisa se preparar para não perder o foco.

Todas as aulas tiveram um propósito, e o que mais me chamou a atenção foi durante as aulas das questões de arte, o entendimento das questões, os alunos interagiram, além de muitas outras coisas.

O teatro, ou as performances, é principalmente uma maneira de chamar a atenção para aquilo que você quer defender ou mostrar. Particularmente eu acho que eu deveria tirar uma nota entre 3 e 5, pois eu participei de quase todas as aulas, a única vez que faltou foi por doença, fiz também todos os trabalhos e indiquei a aula, e principalmente aprendi (pelo menos eu acho) o que o professor tinha a proposta de passar.

Antes III 07/01/2019 2º bimestre, Nayara Beatriz

Durante todo o semestre, vivemos sob a promessa de criarmos arte, vivenciamos todo um processo criativo para a realização de uma performance, coisa que sempre foi muito distante de mim, nunca achei que, um dia, ainda iria montar uma performance.

Para a montagem dela, posso dizer que fui bastante participativa, tanto é que eu dei a ideia de tema (leitura), dei a ideia base da performance, ajudei a organizar os materiais necessários, participei ativamente durante a performance.

No fim, eu realmente consegui compreender o sentido das performances, entendi a importância dos movimentos artísticos na formação social e intelectual humana. Então, acho justo receber uma nota entre 3,5 e 5,0, diante do meu esforço e aprendizado.

Nayara Juliana do Raulino

Sobre o semestre

Ao decorrer das aulas, que não foram apenas teóricas, mas também práticas. O melhor desenvolvimento foi prático e intencional, desenvolvi melhor uma maneira de se expressar em público, justamente por conta da performance que foi realizada logo no 1º bimestre, ao qual me emulou bastante. A arte não é somente uma matéria, é uma peça apresentada em um palco. Com ela, mas vivências de todas as segundas-feiras pode trabalhar mais se emocional, e também de se expressar melhor a massa social. A nota referente ao semestre (sem) está entre 4,0 e 5,0 pois não só aprendi a teoria, como também vivenciamos que tiveram para vida.

COM A PALAVRA, OS ALUNOS!!

Antes III; Emanuel Araújo

Durante esse ano não foi apresentado a disciplina de Artes III, foi uma experiência bastante diferente, já que nos ensinaram coisas novas na escola, como teatro, dança e música, mas aqui não se trata realmente de educação da arte em si. Sempre gostei muito da música, pois sempre gostei de dançar, estudar e escrever poemas, e que é um movimento artístico, isso sempre teve afinidade com o tema.

Fui então na primeira aula com espetáculos muito boas, aprendendo melhor, e durante o semestre me dediquei de todas as experiências e as ideias artísticas, elas se desenvolveram. Foi um trabalho e uma grande satisfação, com todos envolvidos - eu posso meu entusiasmo que grando -, tive que editar e participar. Não sei quanto tempo de tempo em quanto que, estou de 3 a 5, pois aprendi com o meu melhor e eu dediquei as aulas e a todos os projetos feitos; espero que eu sempre tenha sido útil para todos.

ANTONI, Zabala. **A Prática educativa: Como ensinar**. Porto Alegre, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. (ORG.) **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

CIOTTI, Naira. **O Professor Performer**. Natal/RN, EDUFRRN, 2014.

DESGRANGES, Flavio. **A pedagogia do Espectador**. São Paulo, Hucitec, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

ROCHA, Maurilio Andrade. **Arte de Perto**. São Paulo, Leya, 2016.

SPOLIN, Viola. **Fichário de Viola Spolin**. São Paulo Perspectiva, 2001.

Bibliografia

Cozinheira é morta a facadas no RN; ex-marido é preso e confessa crime

Assassinato aconteceu na madrugada deste domingo (19) em Portalegre. Prisão do suspeito, que é pedreiro, aconteceu na manhã desta segunda (20).

20/10/2014 13h18 - Atualizado em 20/10/2014 14h02

Acusado de matar ex-esposa a facadas em Natal vai a júri popular

🕒 15 de agosto de 2018 - 11:54

Marido é suspeito de matar e enterrar mulher em casa

Crime aconteceu em São Fernando/RN. Polícia procura suspeito

Por Redação

20 de janeiro de 2019 | 09:16

Assassino matou mulher em São Fernando com um tiro de cal.22 na testa, diz a polícia



sexta-feira, 23 de novembro de 2018

ALEXANDRIA: FEMINICÍDIO É REGISTRADO NA ZONA RURAL.

Uma mulher de nome Maria da Conceição Barbosa, de 43 anos, foi encontrada morta, na comunidade Quixaba, zona rural de Alexandria.

Mulher assassinada a facadas pelo marido na frente de filho de 7 anos

Crime aconteceu na cidade de Frutuoso Gomes, a 400 quilômetros de Natal. O suspeito fugiu e deixou a faca no local do crime

Janeiro 18, 2019 às 11:05 - Por: Redação OP9

Homem mata ex-mulher e altera cena do crime para parecer suicídio em Mossoró

🕒 20 de novembro de 2018 - 19:11

Pesquisa de materiais!
REALIDADE QUE BATE A PORTA!

Encanto: cunhado de jovem morta pelo ex-namorado diz que 'matou para se defender'



Francisca Fabiana, 27 anos, foi morta a facadas pelo ex-namorado Antônio Ivanildo, na quarta-feira (15). O cunhado da vítima se entregou à polícia dizendo que matou o agricultor para se defender.

Links de produções dos alunos e matérias sobre o projeto

Links das vídeos performances e performances

- 1- https://www.youtube.com/watch?v=j_ZAax6wNZk&t=8s
- 2- <https://www.youtube.com/watch?v=tD9A-S-E3O8>
- 3- <https://www.youtube.com/watch?v=Z5JnAOI--as&t=7s>
- 4- https://www.youtube.com/watch?v=8SCwbb_0mx4
- 5- <https://www.youtube.com/watch?v=4YvVLaEsjoQ&t=39s>
- 6- <https://www.youtube.com/watch?v=prX-itV9mzY>
- 7- <https://www.youtube.com/watch?v=bhSZMoUYOGg>
- 8- <https://www.youtube.com/watch?v=vtZ-XvFivTw>
- 9- <https://www.youtube.com/watch?v=wllQixZCTW0&t=10s>
- 10- <https://www.youtube.com/watch?v=GMBKhoTccnU&t=15s>
- 11- <https://www.youtube.com/watch?v=HWwg5UmbTQ>
- 12- <https://www.youtube.com/watch?v=3zB2a1VRs7o>
- 13- <https://www.youtube.com/watch?v=HWwg5UmbTQ&t=18s>
- 14- <https://www.youtube.com/watch?v=9ebX4RFfbk4&t=5s>
- 15- <https://www.youtube.com/watch?v=7SyQtQdoGLE>
- 16- <https://www.youtube.com/watch?v=eU9LmKvwgn4>

Link de vídeo de agradecimento ao alunos pelo processo e comentários dos mesmos sobre o percurso.

- 1- <https://www.youtube.com/watch?v=p35UGCAwQkE&t=12s>
- 2- <https://www.youtube.com/watch?v=FouqJryQoKA>

Links de blogs, sites etc. Parceiros institucionais e externos.

- 1- <https://blogdocobra.com/pau-dos-ferros-rn-confira-mais-uma-edicao-do-projeto-artistico-pedagogico-artes-cenicas-pulando-o-muro-da-escola/>
- 2- <https://portal.ifrn.edu.br/campus/paudosferros/noticias/projeto-de-teatro-do-ifrn-em-pau-dos-ferros-ganhara-as-ruas>
- 3- <http://umarizalcompleto.blogspot.com/2019/01/projeto-de-teatro-do-ifrn-em-pau-dos.html>
- 4- <https://www.icemcaraubas.com.br/2019/01/projeto-de-teatro-do-ifrn-em-pau-dos.html>

Redes sociais e formas de acesso a obra construído pelos alunos.

- 1- Instagram: <https://www.instagram.com/divulgartess>
- 2- Tumblr: <https://infovesp.tumblr.com/>
- 3- <http://www.findglocal.com/BR/Pau-dos-Ferros/584491765324465/Artes-C%C3%AAnicas%3A-Pulando-o-Muro-da-Escola>
- 4- Facebook: <https://www.facebook.com/Artes-C%C3%AAnicas-Pulando-o-Muro-da-Escola-584491765324465>